



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Treinamento dos músculos do assoalho pélvico associado ou não ao estímulo vibratório intravaginal na funcionalidade dos músculos do assoalho pélvico de mulheres com incontinência urinária
Autor	THAISE BESSEL
Orientador	LUCIANA LAUREANO PAIVA

Treinamento dos músculos do assoalho pélvico associado ou não ao estímulo vibratório intravaginal na funcionalidade dos músculos do assoalho pélvico de mulheres com incontinência urinária

Tháise Bessel¹, Luciana Laureano Paiva², Marina Petter Rodrigues²

1 Curso de Fisioterapia. Faculdade de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

2 Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

Justificativa: O treinamento dos músculos do assoalho pélvico (TMAP) é a primeira linha de tratamento para a incontinência urinária (IU) e pode ser associado a outras condutas terapêuticas. O estímulo vibratório intravaginal (EVIV) é uma técnica nova, acredita-se que ela cause uma contração muscular através do reflexo tônico de vibração, que gera um estiramento das unidades musculotendíneas, e pelos impulsos nervosos aferentes, por meio do nervo pudendo. Também é uma técnica de fácil manuseio e que pode ser usada tanto em prática clínica quanto pelo paciente em casa. Deste modo, seria de grande valia associar estas duas técnicas no tratamento dos MAP de mulheres com IU. **Objetivo:** Comparar o TMAP associado ou não ao EVIV na funcionalidade dos MAP de mulheres com IU. **Materiais e métodos:** Ensaio clínico randomizado realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) de agosto a dezembro de 2019, incluindo mulheres maiores de 21 anos, com IU e capacidade de contrair voluntariamente os MAP avaliado através de palpação vaginal. Uma ficha de anamnese foi utilizada para coletar dados de caracterização da amostra e a funcionalidade dos MAP foi avaliada através da Escala New PERFECT que contém sete itens, representados pelas letras que compõem a palavra, e que avaliam os componentes contráteis dos MAP. Para o EVIV foi utilizada uma sonda intravaginal de poliacetal, com parâmetros fixos de estimulação: 95 hertz de frequência, com 5 segundos de tempo on, 10 segundos de tempo off, durante 20 minutos. O protocolo consistiu em oito sessões, uma vez por semana, no Centro de Pesquisas Clínicas do HCPA. Considerando a amostra pequena, foram utilizados testes não paramétricos para as comparações. Os dados quantitativos foram expressos em mediana e percentis 25-75 e os dados qualitativos em frequência absoluta e relativa. **Resultados parciais:** Doze mulheres foram randomizadas para o estudo (EVIV=5; TMAP=7). Quatro completaram o protocolo de TMAP associado ao EVIV e cinco completaram o TMAP isolado. A mediana de idade foi 53,50 anos, do IMC foi 27,75 kg/m² e, a queixa mais presente foi a IU de esforço (66,7%). Nessa análise preliminar, não houve diferenças significativas quanto à funcionalidade dos MAP intra e intergrupo entre o pré e pós tratamento.